

## O BRINCAR E A LINGUAGEM ESCRITA NO PRÉ II

Odete Selva<sup>1</sup>  
Edione Teixeira de Carvalho<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasce da compreensão de que há novos cenários e novos paradigmas que definem a criança como ser cultural, social, histórico e competente para produzir conhecimento, interagir culturalmente, se desenvolver e aprender através dos eixos estruturantes das interações e brincadeiras e da urgente necessidade de uma educação humanizadora que entenda e garanta às crianças seus direitos.

A escola da educação infantil, entendida como uma extensão da família, espaço cujo objetivo maior é cuidar e educar e também de mediar na produção do conhecimento e aproximando a criança das diferentes linguagens. Este espaço educativo precisa empenhar-se para que o direito das crianças de brincar e aprender nesta fase sejam garantidos através de uma proposta pedagógica fundamentada nas orientações legais, em um planejamento prático e significativo, de uma prática inovadora e responsável com as necessidades da criança, onde os professores compreendam e desempenham com competência pedagógica um ensino significativo e prazeroso, que parte das interações vivenciadas da criança para um ensino sistematizado, principalmente com a linguagem escrita.

A partir das concepções trazidas pelos últimos documentos legais (Base Nacional Comum Curricular, Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil), não se admite mais uma prática educativa infantil voltada somente ao ensino descontextualizado das interações e brincadeiras e dos interesses das crianças, que visa somente preparar a criança para ingressar no ensino fundamental, antecipando a alfabetização, privilegiando apenas um modo de se relacionar com a escrita codificando e decodificando letras e palavras, usurpando seu direito inalienável de brincar, em nome da preparação de um futuro escritor-leitor.

Dessa forma, o problema levantado para a pesquisa são as práticas pedagógicas realizadas pelos professores, na escola municipal Paulo Freire e na Creche Municipal Johannes Berthold Henning “Padre João” no município de Campo Verde Mato Grosso, em relação à utilização ou não do brincar como eixo norteador para o ensino da linguagem escrita, se as práticas vigentes representam avanços ou retrocessos, fortalezas e fragilidades no desenvolvimento das capacidades e habilidades propostas para a fase.

---

<sup>1</sup> Autor: Discente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nível de mestrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. E-mail: [odete\\_selva@hotmail.com](mailto:odete_selva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação. *Câmpus*Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Doutora em Ciências Pedagógicas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino nível de Mestrado. – E-mail: [edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br](mailto:edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br)

## METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta investigação científica, pretende-se trabalhar com significados, valores, crenças e atitudes na busca de explicar o porquê das coisas e responder o problema e os pressupostos lançados, caracterizando-se numa abordagem qualitativa interpretativa, de natureza aplicada. Objetivamos avaliar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Pré II (cinco anos), comparando à luz dos teóricos e dos documentos normativos, identificando suas fortalezas e fragilidades, avanços e retrocessos no brincar como eixo norteador do processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita na prática diária do professor.

Assim sendo, o grande desafio desta pesquisa é o de resolver uma síntese entre o brincar e o ensino da linguagem escrita na educação infantil, de forma a garantir ambos os direitos de brincar e aprender. Na busca de levantar aportes para explicar e compreender estas inquietações propõe-se realizar uma pesquisa qualitativa interpretativa, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados a entrevista, aportes teóricos e análise de documentos e das práticas pedagógicas.

Este projeto já foi submetido ao Comitê de Ética e aguarda parecer para dar início aos trabalhos investigativos.

## DESENVOLVIMENTO

A diversão é considerada por algumas pessoas o elemento chave do brincar. Outras consideram o brincar como uma ação ligada ao desenvolvimento motor e não à educação; outras consideram o brincar como uma atividade que diz respeito somente às crianças pequenas; outras ainda defendem que o ato de brincar deve ser livre sem interferência dos adultos, escolhidos pelas próprias crianças. Na concepção de algumas pessoas leigas, a partir do momento que a criança frequenta uma instituição de ensino, deve aprender a ler e escrever e não a brincar, isso ela faz espontaneamente em casa.

Precisamos tirar proveito do apetite de querer saber da criança, desta curiosidade infinita, da imaginação fértil, da busca incansável por novas experiências para aprender, pois a criança é naturalmente curiosa e investigativa. Segundo Brock (2011) a criança pequena não faz diferença entre trabalhar e brincar. Desta falta de diferenciação da criança é que precisamos compreender o valor do brincar na aprendizagem e colocar em prática, oferecendo ambientes ricos e oportunidades desafiadoras, promover todo tipo de brincadeiras – espontâneas, estruturadas, imaginativas, criativas – que permitam realizar seu potencial de desenvolvimento, de aprendizagem e de bem-estar.

Mas como saber se os professores realmente assumem o brincar como eixo norteador do ensino, principalmente da linguagem escrita na Pré-escola (Pré II-5 anos) da Educação Infantil? Para tanto, se precisa avaliar a prática pedagógica observando se o brincar é mediado como meio para o desenvolvimento das habilidades próprias da fase da criança pequena. Kishimoto (1997) nos indaga se estamos realmente respeitando o direito da criança de brincar, promovendo o conhecimento e a familiarização com o ambiente e o contexto, socializando-se, aprendendo a se expressar nas diferentes linguagens e a criar.

Nossas escolas de educação infantil ainda estão mergulhadas numa tradição escolar que privilegia a escolarização, compreendendo a linguagem escrita como o simples ensino das letras descontextualizadas, sem significado e como algo sério que não combina com brincadeira. A criança precisa se apropriar e ter acesso ao mundo da linguagem escrita, porém essa necessidade não pode atingir seu direito de brincar, de ser criança, pois há muitas formas

desses dois direitos serem respeitados sem se descuidar de nenhum (BRASIL, MEC/SEB, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos propostos nesta investigação pretende-se identificar as fortalezas e fragilidades das práticas pedagógicas realizadas pelos professores no processo de ensino das crianças do Pré II da Educação Infantil, relatando em que medida estas práticas se constituem como avanços ou retrocessos que impactam no desenvolvimento da aprendizagem, realizando uma avaliação das práticas pedagógicas onde o objeto de investigação será o brincar como eixo norteador para o ensino da linguagem escrita.

Busca-se, a partir dessas compreensões, oferecer suporte para a equipe reconhecer, ressignificar, validar ou invalidar suas práticas a partir da conclusão da investigação que será publicada primeiramente aos participantes da pesquisa.

Após a produção dos dados, realizar-se-á uma análise qualitativa interpretativa com triangulação dos dados colhidos, verificando a legislação, a observação dos documentos oficiais que regem o ensino na escola e as análises das entrevistas realizadas com as professoras, com a finalidade de identificar a relação teoria prática a partir dos estudos realizados, demonstrando como os professores percebem, interagem e atuam neste processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe na efetivação da prática pedagógica diária a incompreensão do brincar como um direito e como uma forma natural e inerente de se expressar da criança fazendo com que o professor incorra em práticas que ferem os modos de enxergar tais crianças no sentido de não garantir esse direito, preocupando-se em demasia com a alfabetização, podendo se constituir numa fragilidade no ensino. É necessário e urgente compreender até que ponto a ausência do brincar significa perda para a criança, ou sua presença significa ganhos na qualidade da aprendizagem da linguagem escrita, entre outras. Refletir sobre o fazer pedagógico, se este representa avanços ou retrocessos no desenvolvimento da criança nesta fase, constitui-se o ponto crucial da pesquisa.

Apesar de possuírem ampla estrutura, destacando-se entre as melhores do Estado, é perceptível que a educação municipal de Campo Verde requer uma atenção especial em relação à Educação Infantil. Os professores desta etapa da educação básica dificilmente contam com capacitação profissional, troca de experiência ou outro movimento que os ajudem nas práticas metodológicas, permanecendo uma eterna discussão entre professores de Pré II sobre as questões do brincar e da alfabetização. Alfabetizar ou não na Educação Infantil? Se brincar, não dá para alfabetizar, e vice-versa. São questões que merecem uma atenção especial e uma definição para a maioria dos professores, mesmo que o município já tenha construído uma Proposta Pedagógica Municipal, elaborada por uma comissão de professores, juntamente com membros da Secretaria de Educação desde 2015, porém essa indefinição ainda não está bem resolvida para muitos dos docentes, ficando na responsabilidade do próprio professor buscar suporte nestes documentos, pois a escola se isenta desta responsabilidade enquanto instituição responsável pela formação continuada de seus profissionais.

Analizando informalmente estas incoerências e impasses de ordem prática e documental que precisam ser esclarecidas e estudadas, é que delimitamos esta investigação que se dará a partir da análise das práticas realizadas, dos discursos pronunciados e dos documentos analisados para uma posterior formação em serviço para estes profissionais. Este parágrafo está com cara de introdução. Seria interessante usá-lo na perspectiva de conclusão.

Projeto resultado de pesquisa em andamento/mestrado em ensino pelo IFMT.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Prática pedagógica, Brincar, Linguagem Escrita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos;** orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Francisca Izabel Pereira Maciel, Mônica Correia Baptista e Sara Mourão Monteiro (orgs.). Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância.** (in Pátio. Ano IX, abril/junho, 2011. Numero 27. P 04-07).

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. **Brinquedo e brincadeira na educação infantil japonesa: Proposta curricular dos anos 90.** Tizuco Mochida Kishimoto. Educ. Soc. Vol. 18 nº 60 Campinas Dec. 1997. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73301997000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301997000300005). Acesso dia: 03 ago 2011.